

UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA EM ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA NO BAIRRO SÃO BERNARDO EM SÃO LUÍS-MA¹

Karina Silva Melonio

Graduanda em Licenciatura em Pedagogia

Universidade Estadual do Maranhão - karina.silva.ks975@gmail.com

Priscila de Sousa Barbosa

Mestre em Ciências da Educação

Universidade Estadual do Maranhão - priscila.sousa.barbosa@hotmail.com

Resumo: Este estudo objetiva investigar e identificar as escolas que trabalham com a modalidade da educação especial na perspectiva inclusiva e analisar a forma de educação proporcionada a essas crianças no bairro do São Bernardo em São Luís/MA. Buscou-se verificar também se há de fato uma educação inclusiva em escolas públicas, que atendam as necessidades de todas as crianças, independente de sua condição social, econômica, étnica ou física. Para tanto, é importante destacar que para a metodologia do estudo em questão, se deu a partir do levantamento bibliográfico nas obras de Carneiro (2008) e Coelho (2011), como também as análises de dados empíricos coletados nas escolas de ensino regular no bairro referido por meio de entrevistas a educadores, observação dos locais escolares, verificando a acessibilidade assim como a adequação do método de ensino as necessidades encontradas nos alunos com deficiências.

Palavras-chave: Educação especial e inclusiva. Educação Básica. Pessoas com deficiência.

Introdução

A perspectiva de inclusão escolar é muito mais que a efetivação da matrícula ou a produção e transmissão do conhecimento, educação inclusiva representa a igualdade de direitos, respeito à cidadania como também o repúdio a qualquer tipo de discriminação. Por esse motivo é de suma importância à colocação de pessoas com necessidades especiais na rede de ensino, valorizando assim a sua participação na vida social. Reafirmando o caráter da educação especial na perspectiva inclusiva, o interesse por esta temática se deu devido à necessidade de promover um bom atendimento a pessoas com deficiência e por conta da diversidade socioeducacional encontrada no contexto escolar que são vivenciadas diariamente pelos educadores.

A diversidade e a diferença têm representado uma grande dificuldade desde a educação infantil à superior. O objeto a ser abordado traz como problemática o sistema educacional do bairro do São Bernardo, situado na cidade de São Luís/MA, no sentido de observar a educação especial baseado em um modelo inclusivo. O interesse pelo estudo do caso se deu devido à necessidade de promover um bom atendimento a pessoas com deficiência na rede de ensino. Como objetivo geral o trabalho buscou: analisar a educação inclusiva em escolas de ensino básico no bairro do São Bernardo e por objetivos específicos: identificar as escolas que trabalham com a modalidade da educação especial na perspectiva inclusiva; verificar se há de fato uma educação inclusiva, que

¹ Trabalho Curricular.

atendam todas as necessidades dos educandos; avaliar a forma de educação proporcionada a essas crianças em adequação as necessidades dos mesmos.

Nesse sentido, o presente estudo é relevante no que tange a identificação de eventuais problemas para a efetivação da educação inclusiva no ensino básico como também demonstrar o cenário escolar encontrado em bairros periféricos a partir do estudo no bairro do São Bernardo, área de periferia do município, de forma que venha a favorecer o exercício da cidadania dentro do sistema de escolarização levando em consideração os princípios da inclusão social educacional e permitindo assim que os educandos com deficiência possam se desenvolver no âmbito escolar sem qualquer tipo de discriminação através de uma educação que tenha um caráter social.

Metodologia

Como procedimentos metodológicos, optou-se inicialmente pelo levantamento bibliográfico e documental dos textos de MINAYO (2001), onde a pesquisa traz uma abordagem qualitativa, na qual para Deslandes (2001, p.21) “é necessário uma aproximação maior com o campo de observação para delinear outras questões, tais como os instrumentos de investigação” ou seja, sendo uma pesquisa de campo exploratória, pois nela pode ser definido os objetivos, uma delimitação do problema no projeto de pesquisa e ter a busca de instrumentos para a coleta de dados. Estudou-se no decorrer da pesquisa, a inclusão dos alunos com deficiência em escolas de educação básica, destacando alguns aspectos que se enquadram em sua realidade.

Na referente pesquisa, foram aplicadas entrevistas do tipo semiestruturadas, considerando como afirma Neto (2001, p. 59) que “nesse procedimento metodológico, destacamos a noção de entrevista em profundidade que possibilita um diálogo intensamente correspondido entre o entrevistador e o informante” pois, a entrevista, é um recurso rico de informações nas quais permite ao entrevistador ter um olhar cauteloso à vivência e as experiências do informante nas quais são relatadas sobre um determinado fato. A aplicação de questionários foi realizada com professores especializados e não especializados em educação especial.

A pesquisa foi desenvolvida em três escolas básicas da rede municipal de ensino, e as mesmas foram escolhidas devido a sua proximidade e seu quantitativo no bairro do São Bernardo em São Luís/MA. Das três professoras entrevistadas, duas são especialistas em Educação Inclusiva, e uma não.

As visitas e observações foram realizadas em cada escola, buscando verificar a estrutura e acessibilidade da escola e o espaço da Sala de Recursos Multifuncionais. Optou-se pelo registro por meio de fotografias, que Neto (2001, p. 63) lembra que esse “registro visual amplia o

conhecimento do estudo que nos proporciona documentar momentos ou situações que ilustram o cotidiano vivenciado”. E nos mostra os aspectos da escola, tanto em sua estrutura física quanto recursos disponibilizados para o atendimento das crianças com deficiência na Sala de Recursos, buscando um olhar mais atento para a realidade refletida no âmbito escolar. Também foram observados os materiais didáticos e pedagógicos na qual são instrumentos essenciais do professor especializado em educação inclusiva, que auxilia no processo de aprendizagem da criança, e a formação dos professores em educação inclusiva.

Resultados e discussões

Na visita às três escolas municipais de educação básica no bairro do São Bernardo, foram feitas observações em seus aspectos estruturais e metodológicos para um bom atendimento a pessoas com deficiência. Para Carneiro (2008, p. 66) “o atendimento educacional especializado é uma forma de garantir que sejam reconhecidas e atendidas as particularidades de cada aluno com deficiência”.

Observou-se nas escolas que apenas duas delas possuíam a Sala de Recursos Multifuncionais. Inicialmente, foi realizada a visita na escola A, que possui uma sala de recursos que funciona no turno matutino e vespertino, possui 09 alunos dentre os quais apresentam entre eles: deficiência associada ao transtorno do espectro autista, deficiência intelectual, baixa visão hiperatividade (apesar desse transtorno não fazer parte do grupo de alunos público alvo da educação especial, por ser caracterizado como um transtorno funcional específico).

A escola B, possui uma Sala de Recursos que funciona no turno vespertino, contendo também 09 alunos com deficiência, dentre os quais apresentam deficiência como transtorno do espectro autista, deficiência intelectual e paralisia cerebral.

Percebe-se que a quantidade de alunos é pequena a fim de que possa haver um melhor atendimento, e que possa beneficiar o aluno com o conhecimento e a compreensão das atividades que são executadas pelo professor, pois cada aluno apresenta suas necessidades educacionais específicas. Coelho (2006, p. 28) menciona que “o atendimento na sala de recursos deve ser realizado individualmente ou em pequenos grupos, por professores especializados”.

A escola C, não possui uma Sala de Recursos, porém possuem alunos com deficiência, e percebeu-se que os mesmos não têm um bom atendimento abrangendo suas necessidades educacionais específicas. A falta do atendimento a esses alunos prejudica o seu processo de aprendizagem, pois com o auxílio do professor especializado, que conhece as necessidades do

aluno, pode ajudá-lo na sua interação, a participação, desenvolvimento afetivo, cognitivo, motor, e melhorando seu desempenho.

Quanto a aplicação dos questionários, as três professoras AS, HA e MC foram entrevistadas em seus respectivos locais de trabalho. Foi feito um levantamento e foram destacados alguns aspectos que tomam por base o andamento da pesquisa. Quando se questionou as professoras sobre como você avaliavam a estrutura física da escola para a locomoção das pessoas com deficiência, algumas respostas como das Professoras AS e HA chamaram a atenção:

Professora AS - “Totalmente inacessível sem rampa, sem uma estrutura adequada nem para quem não tem deficiências imagine para quem tem”.

Professora HA - “Regular, agorinha mesmo ela caiu por que uma parte é assim lisa né, mas chega ali perto do banheiro é cheio de ondulações e ela foi querer correr e caiu, mas, o mais tem as rampas os corrimãos, mas bem ali é cimento grosso”.

Como podemos observar na fala das professoras, e durante a observação das escolas percebeu-se que as escolas do bairro estudado ainda necessitam passar por muitas reformas na estrutura física, pois a acessibilidade quanto à locomoção das crianças com deficiência e a outros alunos e funcionários não condiz aos padrões. Coelho (2006, p. 74) diz que “para o atendimento dos padrões mínimos estabelecidos com respeito à acessibilidade, deve ser realizada a adaptação das escolas existentes e condicionada a autorização de construção e funcionamento de novas escolas ao preenchimento dos requisitos de infraestrutura definidos. ”.

A respeito da estrutura da Sala de Recursos Multifuncionais da escola A, a professora MC chamou atenção relatando a respeito:

Professora MC – “Mais ou menos assim, quando eu cheguei era um depósito e eu passei quase um mês esperando os recursos e essas coisas todas e demora demais esse processo, entendeu? Ai por conta própria comecei. A diretora mandou pintar direitinho, arrumei a sala, as diretoras sempre tem que dar um suporte né? E por contra própria comecei a produzir recursos, montar, enquanto os recursos do MEC não vinham. ”

Coelho (2006, p. 28) nos aponta que “localizada nas unidades escolares de ensino regular ou nas escolas especiais, essa sala dispõe de equipamentos, materiais e recursos pedagógicos específicos à natureza das necessidades especiais que o alunado que a frequenta. ”. A Sala de Recursos Multifuncional é um ambiente educacional e favorável para as crianças com deficiência. Os materiais didáticos e pedagógicos são necessários para auxiliar o professor nas atividades com os alunos, a fim de que professor que possui formação em educação especial possa atender as necessidades desse aluno, beneficiando no seu desenvolvimento. A escola B possui uma Sala de Recursos, e a professora HA contou que os recursos foram disponibilizados pelo MEC. Já a escola

C, não possui Sala de Recursos, o que desfavorece e prejudica aos alunos com deficiência dessa escola.

Perguntamos o que as professoras acham sobre as especializações em educação inclusiva, a professora AS MC e HA responderam:

Professora AS - “Eu acho que atualmente tem sido muito importante pra formação do professor educacional, é de suma necessidade já que a gente fala tanto de inclusão, o discurso de inclusão ele é tão aflorado por ai, eu acho que é interessante sim”,

Professora MC - “Regular, eu acho que falta mais prática por que assim, agora as especializações estão aumentando na carga horária, e tá sendo exigido estágio né, mas a educação especial eu acredito que ainda não está incluído nessa nova regulamentação”.

Professora HÁ - “Olha a gente tá sim como posso disser, caminhando né conhecendo porque apesar de já fazer tempo que a gente fala de educação inclusiva, mas não é uma realidade nas escolas então a gente fica ainda muito na teoria”.

Na fala das professoras, foi observado que é importante a formação dos professores em educação inclusiva, visto que as especializações são fundamentais para um melhor desempenho em relação ao atendimento educacional especializado, e há uma carência de profissionais em educação especial inclusiva. “São os professores especializados em educação especial, aqueles que desenvolvem competências para identificar as necessidades educacionais, definir e implementar respostas educativas a essas necessidades, apoiar o professor da classe comum, atuar no processo de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, desenvolvendo estratégias de flexibilização e adaptação curricular e práticas pedagógicas alternativas assim como avaliação diferenciada ou individualizada.” (COELHO, 2011, p. 79). A grande parcela das escolas do bairro São Bernardo ainda não possui preparação para pessoas que necessitam de atendimento educacional especializado, devido à falta de especialização dos professores na área de educação especial. Carneiro (2008, p. 139) traz como aspecto “todos os cursos de formação de professores do magistério e às licenciaturas, devem dar-lhes a consciência e a preparação necessárias para que recebam, em suas salas de aula, alunos com e sem necessidades educacionais especiais, dentre os quais os alunos com deficiência.”

Também foi observado, que alguns alunos não participam do programa de educação inclusiva nas escolas, a falta da relação entre os pais e a escola, a falta de assistência das crianças com deficiência que estão sendo prejudicadas devido ao processo educacional no qual estão inseridas, e sendo excluídas de seus direitos devido à falta de um tratamento especializado nas escolas. Damos como exemplo, dois alunos com deficiência na escola C, que ainda estão em fase de diagnóstico, mas não deram início, sendo que é um direito da criança ao acesso à escola. Devido a isso, Carneiro (2008, p. 131) enfatiza que “a educação inclusiva garante o cumprimento do direito

constitucional indisponível de qualquer criança de acesso ao Ensino Fundamental, já que pressupõe uma organização pedagógica das escolas e práticas de ensino que atendam às diferenças entre os alunos, sem discriminações indevidas, beneficiando a todos com o convívio e crescimento na diversidade. ”

As professoras entrevistadas destacaram sugestões em comum para a melhoria da educação especial inclusiva, tais como: capacitação dos professores (as) no processo da graduação, com base em um ensino mais apto para lidar com a educação especial; acompanhamento nas escolas por outros profissionais para lidar com os (as) alunos (as) com deficiência como: psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas, etc.; professores capacitados em educação especial nas salas de ensino regular; as escolas do bairro estudado ainda necessitam passar por muitas reformas tanto na estrutura física quanto metodológica; e muitas crianças ainda estão sendo prejudicadas devido ao processo educacional no qual estão inseridas, e sendo excluídas de seus direitos devido à falta de um tratamento especializado nas escolas.

Considerações Finais

Com base no que foi observado nas escolas do bairro do São Bernardo pode-se perceber que há uma grande deficiência com relação à legislação vigente em adequação com a verdadeira realidade do sistema educacional, pois muitas crianças com deficiência estão sendo prejudicadas no processo educacional que estão inseridos, e a educação inclusiva atualmente vem representando uma igualdade de direitos, favorecendo o exercício da cidadania dentro das escolas de ensino regular, pois todos têm direito a uma boa educação, e trazendo essa perspectiva inclusiva, há uma necessidade de atender as pessoas com deficiência, favorecendo as mesmas com uma boa qualidade de ensino, professores capacitados em educação especial, o apoio da família com relação ao educação da criança, as escolas com uma ótima estrutura física, com materiais didáticos e pedagógicos, a fim de que esses instrumentos possam auxiliar no processo educacional na qual os as crianças precisam ter para melhor aprendizado e atender as necessidades do educando.

Referências

CARNEIRO, Moaci Alves. O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns: possibilidades e limitações. 2.ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

COELHO, Washington Luís Rocha. Educação Especial. São Luís: UemaNet, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.